

## **A NOVA EUROPA**

**Aluno: Anna Carolina Pereira Mendes da Silva**  
**Orientador: Sônia de Camargo**

### **Introdução**

A pesquisa desenvolvida tinha como foco analisar os rumos do projeto europeu de integração regional, no marco do ingresso de dez novos países das partes central e leste do continente. O que virá a seguir é de grande interesse não somente aos próprios envolvidos no processo, mas também de todo o resto do mundo, considerando a extraordinária importância econômica, política e cultural da região. Para os estudiosos de Relações Internacionais, o processo de integração europeia é algo inovador e intrigante, com inúmeros desafios, mas com a capacidade de questionar princípios básicos que norteiam as relações entre os Estados, e mais, indicar tendências sobre formas de organização política e cooperação que podem vir a inspirar outras partes do mundo.

O fato é especialmente importante e problemático porque os dez países que ingressaram no bloco em 2004 têm culturas e níveis de desenvolvimento bastante diferentes dos outros Estados que formam o bloco. Outro agravante é o fato de alguns desses países terem sido parte da área de influência da URSS, ou seja, tenham passado muitos anos sob governos socialistas. Isso coincide com um momento em que o bloco passa a ser questionado de dentro, uma vez que se pergunta sobre a capacidade da União Europeia de gerar bem-estar para a população, ajudar no desenvolvimento dos membros não abastados. Muitos cidadãos perguntam-se sobre o que acontecerá com o estado de bem-estar social e com os benefícios que estão acostumados a gozar. A dúvida fica evidente no veto que França e Holanda deram nas urnas à constituição europeia.

O fato de a Europa atualmente combinar políticas, nacionais, intergovernamentais e supranacionais é um dos fatos que mais chama atenção na União Europeia para os estudiosos de Relações Internacionais. Um dos princípios fundamentais que permeia as relações entre os Estados é a soberania. Dele decorrem outros, como o princípio da não-intervenção e o direito de auto-determinação dos povos. A cessão de soberania para um órgão não é algo relativamente novo, quando se pensa no final do século XIX e início do século XX. O que é inovadora é que essa cessão aconteça em políticas-chave, que tradicionalmente os Estados lutam para resguardar, como a política econômica e monetária. Criam-se instituições capazes de tomar decisões vinculantes para vários Estados. Essa é uma experiência inovadora, contextualizada dentro de um processo de regionalização em que países buscam integrar-se em diversos campos, como política e economia, para ter respostas mais eficazes para os desafios trazidos pela globalização.

Até que ponto os países da União Europeia são capazes de harmonizar políticas? Quais são os reais impactos da entrada de países tão diferentes num bloco antes relativamente homogêneo, ao menos em termos ideológicos? Quais foram as questões que levaram ao “não” nas urnas? Qual, enfim, será o caminho político-institucional escolhido para responder a esses desafios? Foi a essa pergunta que a pesquisa conduzida pela doutora Sônia de Camargo procurou responder.

### **Objetivos**

Analisar a modificação do modelo político-institucional, através de um Tratado Constitucional para a União Européia, explorando os argumentos a favor e contra a aprovação do mesmo, esclarecendo o contexto por trás do qual esses acontecimentos se desenrolam, contexto este que apresenta tanto oportunidades quanto constrangimentos.

## **Metodologia**

A doutora. Sônia de Camargo é uma pesquisadora respeitada que estuda há décadas processos de integração regional, com ênfase, nos últimos anos, no processo de integração europeu. Tendo recebido a bolsa de iniciação científica do Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq) quando estava apenas no terceiro período da graduação de Relações Internacionais, ainda não havia tido a oportunidade de estudar Processos de Integração Regional, as teorias de Relações Internacionais que os analisam, e o desenho institucional da própria União Européia, o que só vim a ter a chance de fazer mais a frente no curso.

Logo, antes de poder auxiliar nos estudos sobre as conseqüências do alargamento, era preciso compreender bem todo o processo histórico da instituição, desde as concepções iniciais, as tentativas fracassadas, a evolução, e o pano de fundo, não só da Europa, e suas rivalidades seculares, mas também de todo o mundo. Precisava ainda compreender bem o complexo desenho institucional criado ao longo das décadas pelos membros para harmonizar suas políticas de diferentes formas. Por outro lado, também era necessário aprender sobre as diversas teorias que procuram explicar a cooperação entre os Estados e como e por que ela pode avançar ou não.

Para me introduzir às questões mais básicas acerca da União Européia, a professora Sônia de Camargo, nos primeiros meses de pesquisa, requisitou que eu lesse uma bibliografia básica de referência sobre a área. Esses textos envolviam livros como Archer (2000) e Wallace & Wallace e Richardson (2001), além de visitas ao sítio oficial da União Européia na internet. Li ainda diversos artigos de autoria da própria Sônia de Camargo, que me auxiliaram enormemente ao mostrar a grande gama de questões que podem ser exploradas sobre o processo de integração europeu, especialmente no que diz respeito ao sistema de proteção social, e a relação com outros blocos regionais.

Quanto a parte teórica, a bibliografia lida envolvia especialistas como Hurrell, Fawcett e Herz & Hoffman e Haas.

Foram realizadas reuniões periódicas, em que a professora Sônia de Camargo expunha sua visão sobre o assunto, e me explicava coisas básicas da pesquisa, como qual era o foco específico e a metodologia, assim como qualquer dúvida que eu vinha a ter sobre os textos introdutórios que estava lendo.

Para recolher informações atuais sobre o assunto da pesquisa em si, foi necessário procurar artigos acadêmicos em periódicos respeitados da área de Relações Internacionais e Ciências Sociais, e reportagens de jornais e agências de notícia de renome, tanto as publicações, tanto na internet. Era extremamente importante para a professora Sônia contar com informações atualizadas sobre o desenrolar do processo de alargamento da União Européia e seus impactos, quanto nos governos dos membros, como na opinião pública dos países envolvidos.

Ficou combinado que eu escolheria um tema próprio para o desenvolvimento do relatório dentro do tema maior da pesquisa da professora Sônia de Camargo. Eu me interessava por alguns temas em especial, mas como por razões que não cabem aqui explicar pedi o cancelamento da minha bolsa, acabei não optando por nenhum tema especial próprio

para me dedicar. Tampouco cheguei a fazer reflexões muito profundas sobre o tema da pesquisa por causa de minha saída no início do ano.

### **Conclusões**

O contato com a literatura da área permitiu uma melhor compreensão do complexo desenho institucional da União Européia e como se chegou a ele. A busca por informações mais atuais mostrou que a questão envolve mais aspectos do que se pensa normalmente, pois desafios lealdades nacionais e princípios políticos básicos.

O mundo olha para a Europa quando se trata de integração regional. Analisar a questão de maneira teórica e sistematizada permite a melhor compreensão dos fatores envolvidos, o que pode auxiliar para decidir com o que se pode aprender dessa experiência em outros lugares. Em face de um momento-chave, a Europa busca soluções verdadeiramente democráticas para seus desafios. Isso envolve um número enorme de atores, não somente governos, e que, com o alargamento, tornam-se gradualmente mais heterogêneos. Das respostas que a Europa dará depende o seu futuro num mundo de incertezas.

Algo que ficou claro na pesquisa é que, por ser uma experiência inovadora em termos institucionais, faltam critérios teóricos claros para a avaliação de um processo único. O que é afinal ser um bloco democrático? Onde repousam as lealdades nacionais? Tive a oportunidade de começar a explorar essas questões, que a professora Sônia de Camargo brilhantemente continuou e cuja contribuição é extremamente valiosa para os que querem entender melhor os rumos da Europa e o que podemos aprender com ela.